

PROFUSÕES



Diego Brito

PROFUSÕES



NO **CEGO**

Copyright © 2021
by Diego Brito

Capa e Projeto Gráfico
D. Calixto
Editor Responsável
D. Calixto
Assistente Editorial
Flaviane Calixto
Produção Editorial
Equipe Editora Nocego

I Impressão 2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brito, Diego
Profusões / Diego Brito. -- 1. ed. --
Jequié, BA : Editora Nocego, 2021.

ISBN 000-00-93084-00-0

1.Poesia brasileira I. Título.

16-07847

CDD-869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.1

Editora Nocego
Todos os direitos reservados

Nenhuma parte desta publicação pode ser armazenada, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos, eletrônicos ou outros quaisquer sem

Para
Amada...

Pra Não jogar fora
Depositei neste livro
Todo o Amor
Que por ti
Eu Tinha.
Quando Ler
Não se Esqueça,
Aqui é Apenas as Cinzas
De Um Amor Belo, Puro e Intenso
Que um Dia Existiu.

Introdução

Miscelânea de Palavras em uma intensa Profusões de Sentimentos que tem um proposito: o Amor.

Só isso mesmo, o Amor.

Se é para falar de Amar, não Amar, Como buscar o Amor...

Não sei, é Apenas um alerta.

Uma Luz que Acende, Chamo-a aqui de Amor,

Esse pequeno Sentimento.

Poesia Nº 1

Não podemos descrever

O Amor apenas definindo-o

Apenas em lindas palavras.

O Amor é um tempero

Que quando jogando em nós

Reage com os outros sentimentos

Que carregamos.

Reage com a nossa cultura, nosso caráter.

E fica com um sabor único, bem singular.

Só nosso.

Ora gostoso, ora desgostoso.

Nós restam achar o equilíbrio

O ponto.

Só assim ficamos com

O sabor especial do amor.

Poesia Nº 2

Um dia quero

Escrever para crianças.

Ainda não sei o quê.

Só sei que quero.

O que for escrito

Vai ser consequência de alguma coisa.

Ato, ação, movimento, fugas...

Acredito que nenhum poeta

Escreveu o que não sentiu.

E se sentiu, viveu.

Então vou viver como criança.

Brincar? Muito.

Abaixar-me? Serei pequeno diante dos outros.

Curioso? O mundo uma descoberta.

Preconceito ira desaparecer, nunca foi de criança.

E vivendo tudo isso

E um pouco mais

O que escreverei então?

O que será a consequência disso?

Escreverei sorrisos.

Sorrisos simples e verdadeiros.

Espontâneos.

Tão natural quanto o tremor no frio.
Mas sorriso não se escreve com palavras,
Bem verdade.
Imprimir? Sim
Imprimirei na minha face
E xerocopiarei nas dos outros.

Poesia Nº 3

Nessas Leis

Que Impende o contato físico/corporal.
Esses pensamentos virtualizados
Que sobrepõe a presença
E aumenta os vazios dos espaços
Onde a regra é curtir, comentar e compartilhar,
Vamos comentar um crime,
Transcendendo essa realidade.
Pegaremos esses conceitos e resinificar.
Não vou curtir.
Vou te tocar, abraçar, dar carinho...
Não vou comentar.
Vou falar baixinho no teu ouvido.
Dizer que és bela.
Sentir teu cheiro quando inspirar,
Esquentar teu pescoço quando expirar.
Comentarei que Te Amo.
Não vou compartilhar.
Vou te provar meus sentimentos
Trocar contigo nossos afetos
Vou compartilhar meu coração
Basta você me adicionar
Já mandei o convite pro teu coração.

Poesia N° 4

Estou no fundo,

No fundo de tudo.

Mas já não quero

Ficar aqui.

Tá muito escuro.

Já não consigo enxergar.

Enxergo nada...

Nada além de mim.

Poesia Nº 5

Nas frias

Noite de agosto

Eu e a solidão

Penso em você.

Vem a vontade

De tê-la.

Não a tenho.

Prefiro assim,

Só.

Pois tua ausência

É o que faz te querer.

Poesia Nº 6

No frio do inverno

Congelando meu peito,
Sozinho no meu quarto
Ouço os batimentos
Do coração.
Em sincronia,
Os soluços
Que parecem saltar da alma.
Olho em volta,
Buscando você.
Me pergunto:
Cadê você
Por que você não está aqui?
Ao menos diz que vem
Quem sabe assim
A esperança me aqueça.

Poesia N° 7

Queria

Te dar algo
Que fosse além
Do simples
Ato de comprar.
Algo que fosse
Um pouco mais
De mim.
Pensei, pensei...
Resolvi.
Te darei esta poesia.
Receba com muito carinho
Pois ela traduz
O meu desejo
De ser o seu presente.

Poesia Nº 8

Os relacionamentos estão tão difíceis.

Ora são tão intensos como brasas,
Que não conseguimos segurar nas mãos.
Ora tão fracos,
Que somos incapazes de despor qualquer
força
Para seguirmos adiante.
O que resta é o Amor soberbo,
Por mim mesmo.
Não vai a lugar nenhum.
Fica me rodando como um cão de guarda,
Incansável.
Afugenta todos os pretenciosos amores
Que tenta chegar no meu quintal.
Afiml, será possível amar somente
A si?
Ou o Amor foi criado somente
Para ser Dado?

Poesia Nº 9

Entre textos e insônia

Vou conhecendo um pouco
Mais sobre mim.
Essas vozes não ouvidas,
Que ecoa dentro de mim,
Por muitas vezes tentam falar
Em meio a tanto afazeres.
Vozes tão baixas.
Encontram espaços
Nos silêncios da madrugada.
Vem fazendo denúncias
Tão baixinho
Que ninguém ouve.
Ninguém descobre sobre mim.
E nesse calar da madrugada,
Eu leio as cartas confidenciais
As quais revelam quem eu sou.
Assusto com os escritos
Que essas vozes trazem,
Todas elas sobre o coração
Reclamando dessa solidão
Que tanto alimenta minha
Insônia.

Poesia Nº 10

Ranger de dentes.

Roer de unhas.

Insônia, agitação, ansiedade.

Efeitos e sintomas da droga solidão.

Tudo isso por está só.

Quando na lucidez

Fico pensado

Como pode eu estar viciado?

Poesia Nº 11

O Amor,

Herói da noite.

Age nas sombras.

Ninguém nunca soube sua identidade.

Ninguém o define.

Mas vemos os rastros deixado

Dos seus feitos em nós,

Sempre no raiar do dia.

Em sorrisos ou lágrimas,

Suspiros ou dores.

Poesia Nº 12

Não há ciência no Amor.

Tal como a fé,
O Amor é sustentado
Por alguma esperança,
Cega.

Poesia Nº 13

Dos muitos beijos molhados

Que te dei.

Com os olhos vazios

Que eu te desejei.

Hoje, contento-me

Com os lábios molhados

Pelas minhas lágrimas.

Poesia N° 14

O Poder não é um sentimento.

Mas é uma força capaz de substituir o Amor.

É letal.

Não sei a quais doses.

Se entregar ao poder é como vender a Alma
para o diabo,

Num contrato sem direito a rescisão.

Sem perdão.

Talvez essa seja a única alternativa

Para dar continuidade a vida

Depois que você tem o coração

Arrasado por uma profunda paixão.

Poesia Nº 15

Sabe aquelas flores belas

Que plantamos no nosso jardim?

Secaram.

Você levou toda vida que aqui existia.

Mas eu ainda estou vivo.

Mesmo tudo seco, tudo cinza,

Algumas borboletas dançam por aqui

Trazendo um pouco de esperança.

Para mim e para o jardim.

Poesia Nº 16

A loucura do meu Amor

É capaz de partir o meu fone ao meio
Para ouvirmos juntinhos a nossa canção.

Poesia N°17

As Boas paixões

Vem e vão com tempo.

Devo aprender aproveitar os momentos.

Jamais me prender ou tentar segurar.

Afinal, tempo é passageiro.

Ele só é eterno

Quando for para amar.

Poesia N° 18

O que seria de Mim

Se fosse apenas um corpo nú?

O que seria de mim

Sem os personagens que me compõe?

O que seria de mim

Sem os pensamentos e ideologias que expresso?

O que seria de mim

Sem os sentimentos que de mim aflora?

O que seria de mim

Sem as palavras que canto?

O que seria?

Seria eu?

O Eu?

E se nada fosse?

Apenas o Eu existindo?

Mesmo assim você gostaria de mim?

Poesia de N° 19

Sabe,

Antes eu desejava teu corpo,
Sonhava com os teus beijos.
Suspirava na vontade de fazer amor.
Eu era apaixonado.
Você era tudo que eu precisava
Para o meu prazer.
Hoje tudo passou.
Não sinto mais essas vontades e desejos,
A paixão acabou.
Hoje sinto falta do teu sorriso.
Não me importa com teu corpo.
Não desejo teu sexo,
Mas adoraria receber
O teu abraço apertado.
Troco teus beijos por tuas palavras
Aquecidas no doce tom da tua fala.
Os gemidos deram lugar ao teu silêncio,
Silêncio tão bem confortável.
Não sinto teu corpo tremer de prazer,
Mas ouço suavemente teu coração bater.
O suor que escoria por teu corpo,
Agora, nele descem lágrimas, frescas.
Os olhos que fechavam em meio ao orgasmo,

Agora se abrem com um brilho intenso,
Quando as vezes estamos cara a cara.
Nossos encontros noturnos sob a luz da lua,
Passaram para a luz do dia.
Antes contemplávamos nosso corpo a brilhar
no luar.
Hoje contemplamos o Pôr-do-Sol.
O canto dos pássaros no fim da tarde
Em busca do refúgio, voando para o descanso,
Tornou-se nossa arte, nossa música,
As conversas de kamasutra e sexo,
Viraram as páginas.
Deram lugar a adivinhar os desenhos
Que as nuvens tentam formar.
Ontem éramos amantes,
Escravos do sexo.
Hoje somos dois,
Iguais, não mais metades que se completam,
Somos dois completos
Em nossas inteirezas.
Ontem bebíamos goles de paixão,
Embriagávamos.
Hoje experimento o verdadeiro Amor,
Que vem dentro, não mais de você.
Parece estranho, porque é raro, mas é real.
Paixão virar Amor.

Paixão virar Amor.
Amor de Amigos
Como no milagre
Da água que virou vinho.

Poesia Nº 20

No canto do quarto

Uno-me a solidão.

E juntos

Transformamos lagrimas em poesias.

Suspiros em sorrisos.

Tristeza em felicidades.

As dores que ela deixou

Viraram cocegas.

Mas tudo isso tem sem preço,

A solidão é egoísta.

Ela transforma pessoas em monstros.

Poesia N° 21

Meu Amor Cineasta
Cria todas as noites
Filmes nosso.
Comédias e romances,
Iguais aqueles que no final
O casal sempre termina
A história bem, juntos.
Pura Ficção
Que quando trago para realidade,
Não tem roteiro.
Apenas personagens.

Poesia N° 22

Relacionamento?

Acho que nunca soube o que é,

Ou como deve ser.

Meus avós viveram sobre as amarras da
sociedade.

As amarras soltaram.

Hoje faço e desfaço relacionamentos.

Como se fossem os fuxicos

Que minha vó costurava.

Não ficou bom, desfaz e faz de novo.

Poesia N° 23

Sou um artista marginal.

Os grandes centros das artes
Não me conhecem
Também não me representam
E não os represento.
Vou a onde ninguém vai,
Vou a lugares diferentes de onde muitos não
vão.
Gosto de ir e ficar, ou deixar.
Deixar-me lá, deixar-me aqui.
Pois a minha Arte não é minha.
Não inventei.
Por que fotografar o que vejo,
Se já as vejo?
Por que escrever o que na minha mente já
está escrito?
Dou aos outros.
Dou-me.
Trago um espírito que gosta de Arte.
O espírito da Arte.
E para os que precisam, aos que não conhe-
cem,
Aos que não sabe onde buscar, não podem
buscar.

Torno-me um médium, um canal,
Entre esse grande espirito e essas pessoas.
Esse espirito tem beleza
Tem amor
Tem afago
Boa sensibilidade.
Minha vida é ser um tradutor, seu interlocu-
tor.
Cubro apenas respeito.
Esse espirito também é divino.
Peço, ame-o por favor.

Poesia N° 24

Parece que meu ego

Anda faminto.

Quando penso em sair,

Já estou buscando mais.

É um círculo vicioso

De pura vaidade.

Já não tô aguentando

A proporção que está tomando.

Virei escravo das minhas ambições.

Numa escravidão gratuita,

Onde o prazer me consome

Em doses alternadas,

De dor e gozo.

Disseram que nunca é fácil,

Mas eu aceitei.

Coloquei-me como um soldado

Para guerra na certeza da vitória.

Mas não sabia que o inimigo

A ser derrotado neste caminho de batalha

Seria Eu.

Não acreditei que seria capaz

De erguer um chicote

Contra mim.

Poesia Nº 25

Triste escolha

Entre ser
Um homem feliz ou um Poeta.
Sim, essa escolha também é difícil.
Homens felizes não escrevem,
Nunca tem tempo para tal.
Vivem, apenas vivem intensamente
Suas felicidades.
O poeta,
Velho resmungão.
Viveu pequenas doses de Amor,
Acha que pode escrever
Sobre ser feliz.
Como se fosse feliz.
Apenas bebeu uma vez
E olha para o copo
Vazio com apenas o aroma que restou.
E sobre ele escreve.
Se fosse feliz
Estaria constantemente bebendo.
O homem feliz é um eterno bêbado.
Embriagado na felicidade
E afogado no amor,

Tão entorpecido,
Não tem lucidez para escrever,
Nem um O com o fundo do copo que bebe.
O Poeta,
Homem reclamão,
Que por não querer
Mostrar o desejo de beber mais,
Dessa cachaça fala mal.

Poesia N°26

Se queres torturar

Um pobre homem apaixonado

Não fale de sua

Bem-amada.

Dê um relógio,

Daqueles que fazem

Tic, tac, tic, tac...

Cada batida é uma martelada.

Ora na consciência, ora no coração.

Ora na lembrança, ora na esperança.

Ora na angustia, ora na ansiedade.

Ora no amor, ora no ódio.

Poesia N° 27

Meu Amor é um caminho de errância,

Nele vivo meus erros amargamente.

A errancia é um devir destino,

Um vim a ser fim sem um lugar fim.

Sem linha reta.

Poderia até ser um círculo.

Mas meus erros se dão

Num labirinto de Atravessamentos.

Quando tento fugir

Do embaraçado meio

Mais dentro estou.

Quanto mais busco a saída,

Mais longe dela vou.

Poesia Nº 28

Os anos passam

E fica cada vez mais difícil

Aceitar,

Que para viver essa vida

Eu tenho que colecionar

Fios brancos,

E linhas faciais.

Os anos passam

E fica cada vez mais fácil

Aceitar,

Que para viver essa vida

Eu tenho que colecionar

Amigos e boas experiências.

Poesia N°29

Meu medo de amar

Novamente

Não é pelas feridas

Que em mim ficaram.

Elas apenas me ensinaram

O quão perigoso é o Amor,

Dele não se pode brincar.

Ele traz dores que só o tempo

É o lenitivo.

O meu medo não é Amar,

É ferir alguém.

Poesia Nº 28

Os anos passam

E fica cada vez mais difícil

Aceitar,

Que para viver essa vida

Eu tenho que colecionar

Fios brancos,

E linhas faciais.

Os anos passam

E fica cada vez mais fácil

Aceitar,

Que para viver essa vida

Eu tenho que colecionar

Amigos e boas experiências.

Poesia N°29

Meu medo de amar

Novamente

Não é pelas feridas

Que em mim ficaram.

Elas apenas me ensinaram

O quão perigoso é o Amor,

Dele não se pode brincar.

Ele traz dores que só o tempo

É o lenitivo.

O meu medo não é Amar,

É ferir alguém.

Poesia Nº 30

Na atmosfera do Amor

Um abraço apertado
Pode dizer muito.
Porém, um abraço distante também.
Quando os olhos se cruzam
E brilham,
Um sorriso alargado
Acompanha um abraço aflouxo,
Transparece o medo
De um desejo intenso
Na qual sabemos
Que num abraço apertado
Perderíamos o controle.

Poesia Nº 31

A cama

É o cinema da minha vida.
Recosto minha cabeça no travesseiro
E fecho os olhos.
E as seções começam.
Filmes de lembranças trazem
Sonhos, Desejos, Tristezas...
Todos sentimentos rodam em minha mente.
Tão reais quantos as lágrimas
Que correm pelo canto do rosto.
Tão reais quantos os suspiros
Que refrescam a Alma
A única ficção nesse cinema
É você.

Poesia Nº 32

Um dia fiquei a perguntar

Por que não consigo

Tirar você da minha vida.

Pensado, cair no sono profundo,

E nele veio um anjo

Dizendo em meu ouvido assim:

Deus escreveu as suas histórias

Na mesma página.

Poesia N° 33

As lágrimas

Que derramo por ti

Servirá para regar

As belas flores do jardim

Quando chegar a primavera.

Poesia Nº34

O meu mundo

É um mar.

Nele escrevo poesias

E ponho em garrafas.

Jogo-as sem direção,

Na esperança de ao menos uma

Bater em teu barco,

E você abrir, ler, vim me achar

E tirar-me desse

Naufração de Dor.

Poesia Nº35

Não há felicidade

Sem sofrimento.

É sofrendo que percebemos

A felicidade que tínhamos.

É no sofrimento

Que a felicidade passa a existir.

É pelo sofrimento

Que fazemos o caminho da felicidade.

Eles coexistem,

Sem um, jamais entenderíamos o outro.

Poesia Nº 36

A esperança

É uma bifurcação
Quando se está apaixonado.
Dê um lado
Ela te leva para cura,
Para o teu amor.
Do outro,
Te leva a tortura
Que te matará,
Lentamente,
Em meio a solidão.

Poesia Nº 37

Sentado na porta da varanda

Observo a primavera,
Tão verde e florida ela deixa o nosso jardim.
Mas logo ela dar lugar
Ao outono.
Secando tudo
E esfriando lentamente minha alma.
O outono está me preparando
Para a fria
Solidão do inverno.

Poesia N° 38

Teus olhos Negros brilhantes

Tão misteriosos.
Sorrisos sinceros,
De atração alucinante.
Os cachos agradáveis,
De cheiro encantador.
Teu abraço é rijo e quente.
Tua mão pequena e macia
Envolve-se a minha.
O calor da tua respiração
Embriaga meu rosto.
Tudo isso foram
Os ingredientes
Para o feitiço que fizeste.
Eu tomei,
Agora estou apaixonado.

Poesia N° 39

Minha vida é uma roda-gigante

Em meio a tempestade.

Rodando, rodando, rodando...

Sobe e desce, sobe desce...

Mas meu bem,

Não me preocupo,

Isso tudo é

Um parque de diversão.

Poesia Nº 40

Tristeza e Solidão

São primas.

Nunca foram

Irmãs gêmeas.

Poesia N° 41

Tirei o fardo

Das costas.

Mas ainda

Não estou livre.

O peso do caderno

Ainda me deixa no chão.

Aguardando a primavera,

Para escrever novamente

Poesias com cores

Das belas flores.

Poesia N° 42

Nem em meus autorretratos

Acho uma definição.

Fora de foco,

Embaçado,

Embaraçado,

Até um pouco enrolado.

Ando sempre atrasado.

Sei pouco do que faço,

Não descobri quem eu sou.

Só sei por onde caminho,

Mas não sei para onde vou.

Poesia N°43

A vida é um balanço,

Num balançar entre

A felicidade e o sofrimento.

Quanto mais forte se balança

Mais intenso, mais longe nos extremos

Você vai.

Experimentando intensamente

A felicidade e o sofrimento,

Mas nunca conseguirá está

Em um dos extremos da ponta.

O balaço sempre para no meio.

Poesia N° 44

Quem sou eu?

Não sei.
Me forme então.
Se informe,
Me veja.
Como sou?
Teus olhos
Meu espelho.
Pergunte,
Como sou?
Respondo,
Como me ver?
Apenas existo.
Como fogueira queimando.
Chamas sem formas.
Eu sou o que tu queres.
De onde tu me olhas?
O que tu vê?
Com que olhas tu me olhas?
Pra onde vai as pontas das chamas?
Apenas veja,
Vejas as minhas formas,
Observe as minhas pontas.
Daí onde tu estas,

Venha mais uns passos,
Aproxima-te.
O que vês agora?
A mesma forma?
Maior?
Aproxime-se mais.
A forma continua a mesma,
Você que mudou,
Seu lugar,
Seu jeito,
Seu olhar...
Pertinho
Não apenas ver,
Sinta-me.
Aqueço-te.
Agora o que sou?
Como sou?
Frio?
Quente?
Doce?
Salgado?
Amargo?
Úmido?
Áspero?
Não toca-me,
Queimo-te.

Apenas sinta,
Sinta-me.
Não me deformes.

Poesia N° 45

Quando uma pessoa

Dita seu jeito de ser feliz
Para os outros,
Não deve se dar credibilidade
Ao dito.
Ela não sabe o que é
Felicidade.
Felicidade vem de dentro,
E não de fora.
Cada um tem seu jeito
De invoca-la.
Não tem receita,
Não é magia.
É invocação.

Poesia N° 46

Amor nos dias de hoje

É uma possessão,
Esquizofrênica.
Se você coloca
Sua felicidade
No outro,
Você quer possuir
Ou ser possuído.

Poesia N° 47

Já me disseram

Que ódio é o amor ao

Contrário.

Se deixou de me amar,

Está me odiando.

Mas você diz:

- não te amo, e nem te odeio.

Olha, você pode

Estar em cima do muro.

Se ficar muito aí

Vou te puxar

Para o meu lado,

Pros meus braços.

Poesia Nº 48

Artista todos podem ser.

Não tem definição
Para o que é ser artista.
Mas para o que ele faz sim,
Para sua arte é possível falar.
Expressar aquilo que está
No seu interior,
Obra do espírito,
Através de meios não convencionais.
O que não cabe apenas em textos.
Pronto!
Acabo de definir
A não definição
Do amor.
No amor, todos são artistas
Cada um teu seu jeito de amar.

Poesia N° 49

Sempre sonhei

Com lindos cruzeiros,
Eu e você.
Conhecendo oceanos
E repetindo aquela cena
Do filme Titanic.
Mas na realidade,
Você transforma esse sonho
Num pequeno barco
Em que as noites
Morro.
Naufragando o pequeno
Barco
Nas minhas lágrimas.

Relacionamento não foi feito

Para acrescentar nada,
Apenas perder.
Já somos inteiros,
Autônomos de si,
Se ainda não,
Deveríamos.
O relacionamento
É parar perder.
Apenas perder.
Pois nós nos perdemos
Da inteireza que somos.
O relacionamento
Nos faz perder
O ego, a vaidade,
O medo, a solidão,
O tempo, jaz a hora contada,
A respiração, o ar,
As calorias...
Mas nem amor acrescenta?
Não.
“ame o próximo como a ti mesmo”
Inverta,
Se tu se amar,
Teu próximo por ti será amado.
No relacionamento

O Amor é Uno.
Se ele acrescentar
Será em pesos e medidas,
O que muito der, cansado ficará,
O que pouco der, logo será cobrado.

Poesia Nº 51

Enfrentei animais ferozes,

Atravessei a mata escura,

Escalei o cume mais alto do castelo

Como prova de amor.

Aqui em cima estou sentado

Esperando alguém fazer o mesmo.

Poesia Nº 52

Para conhecer nosso corpo,

Nós nos tocamos com as mãos.

Para conhecer nossa alma,

Nós nos tocamos com palavras.

Para conhecer o outro,

Nós nos tocamos com sentimentos.

Para te conhecer,

Toquei-te com meus lábios.

Poesia N° 53

Teu corpo

Tem o mistério da poesia.
No movimento gracioso
A pele suave.
Mesmo no tecido fino
Do teu vestido embolado,
Leve movimento,
Minha mão
Corre sobre as curvas...
No vai e vem de toques
Versos surgindo
Como o suor
Que revela nosso cheiro.
Não se ouve essa poesia
Apenas sentimos.

Poesia Nº 54

O Silêncio

Desnuda o Ser

Diante de outro Ser.

Silenciar é mostrar nossa alma,

Silenciar é deixar cair as máscaras.

O silêncio mostra nossa pobreza.

O amor é pobre.

Perguntaram o que move

Os encontros?

O que faz relações?

O que me fez ir até outro?

O canto da flauta

Do encantador de serpentes.

Sem o canto, sem a flauta,

Sem a ilusão,

O encantador é apenas

Um inimigo.

Sem as minhas ilusões

Sobre o meu corpo nu,

Você não estaria comigo.

Poesia Nº 55

Ilusões são comprimidas,

Camuflando o medo

De aceitar a verdade

Sobre o amor

Que tamanha a liberdade

Que ele tem

Jamais cercado estará.

Se nem os bichos

Devem ficar cercados

Por que raios em você

Eu vou me amarrar?

Poesia Nº 56

A blusa amarela

Que você usava
Quando um dia
Esporadicamente eu te vi,
Trouxe-me a cor
Ilusória dos raios de sol.
Raios que trazem vida,
Calor, amor...
Por favor
Quando saíres
Leve um casaco,
E ao me ver
Use o casaco.
Na cor azul escuro
Ou preto se melhor for
Mas quando me ver
Use o casaco...
Por favor!

Poesia Nº 57

Nunca pensei

Que o amor pudesse assustar.

Teu medo de viver

Aquilo que intensamente

Existi em mim,

Deixou-me aqui

E você lá.

Tuas (tristes) experiências

Te levou a crer

Que quanto maior o amor

Mas presa você estará.

Tuas experiências

Te trouxeram o medo

De por outros amores transitar.

Tuas experiências, teus bloqueios

Teu medo é tua prisão.

O amor te faz caminhar

O teu medo não.

Se meu amor

Fizer você deslocar

Daí para cá,

É a prova

Que o meu amor

Não é prisão.

Poesia Nº58

Poesias nascem de Poesias.

Poesias vem das intensidades
Do interior
Quando provocadas por poesias
Do exterior.
Minhas poesias surgem
Quando na saudade
Busco preencher ausências
Com os áudios de
“Boa noite, tudo bem?”
Com as mensagens de
“Nossa, quanto tempo, sumiu.”
Com as fotos que vejo
E vou dando vidas a imaginação
Me colocando eu tenho lado.
Ouço, leio, vejo...
Reouço, releio, revejo...
E respondendo e imaginando,
Vou preenchendo as ausências
Com as poesias que vão nascendo.

Final

Ei!

Se você leu até aqui,

Parabéns!

Você agora sabe

Muito sobre mim.

Psiu!

Não conte para ninguém.

É um segredo da minha intimidade,

Mas agora esse segredo

é nosso.

É apenas o caminho

Que do teu medo

Serei a libertação.

©
Copyright
Reservados os direitos a
Editora Nocego

Publique seu livro com a
Editora Nocego
www.editoranocego.com.br
seja um leitor preferencial Nocego
conheça nossas publicações
(73) 988737177 - 99917-5087
kalixto.calixto@gmail.com
fafalixto@gmail.com

Realização



Apoio financeiro



SECRETARIA
DE CULTURA



**GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Este projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.